

RECENSÕES

BRANDÃO, Hilarião, Dom — *A voz do Amado*. Introdução, notas e fixação do texto de Maria de Lurdes Correia Fernandes. Lisboa: Ed. Presença, 1993. 294 p. Clássicos Presença; 3.

Temos agora acesso a um texto editado em 1579 por um ilustrado cônego regente de Santo Agostinho (de Santa Cruz de Coimbra). Basta reparar nas quatro referências bibliográficas da p. 31 para verificar que se trata de um antes guardado no silêncio, apesar do valor indesmentível desta única obra que imprimiu, *A Voz do Amado*. Até agora só Mário Martins tinha rompido o silêncio em 1959.

O livro de Hilarião Brandão dirige-se aos que desejam caminhar nas vias de uma verdadeira espiritualidade, mesmo sendo simples devotos. Para esta «cavalaria espiritual» traça, sobre o modelo das três vias: purgativa, iluminativa e unitiva uma peregrinação. Caldeia este modelo veiculado por uma adaptação livre e empobrecida de leituras várias, com o tom afectivo inspirado no Cântico dos Cânticos e, ainda, com a vontade didáctica para subir a escada do espírito.

Na introdução a professora da Faculdade de Letras do Porto, Maria de Lurdes Correia Fernandes, fruto amadurecido da escola de José Adriano de Carvalho, fornece ao leitor os dados essenciais do estado do conhecimento do autor e da obra inserida nas correntes da época e lança algumas perspectivas de análise de influências recebidas. Revela-se domínio do ambiente espiritual em que floresceu D. Hilarião.

Os critérios da edição são apresentados com clareza (p. 29-30). Às notas laterais do texto original agora situadas em pé de página, juntam-se algumas breves notas de esclarecimento de «aspectos histórico-culturais, literários e lexicais».

A acessibilidade ao texto quinhentista que esta edição permite e a fidelidade ao original que o rigor da autora garante desejamos vivamente suscitem estudos detalhados da obra, génese do texto, comparação de temas tratados com a abordagem de outros autores contemporâneos etc.

Possa a editora Presença e os prestigiados directores da colecção (Maria Lourdes Belchior, José Adriano de Carvalho e Maria Lucília Gonçalves Pires) prosseguir, em bom ritmo, esta ressurreição de autores espirituais portugueses.

Carlos A. Moreira Azevedo